

Ministério da Fazenda quer reverter operações de conversão

BRASÍLIA — O Ministério da Fazenda quer rever a cláusula do acordo da dívida externa que garante o empenho do Governo para viabilizar as operações de conversão. Avaliação feita pela área econômica concluiu que essas operações estão pressionando a expansão da base monetária e, conseqüentemente a inflação, provocando desequilíbrios indesejáveis na economia.

Como o objetivo primeiro da equipe econômica é deter o déficit público em 1989 e conseguir uma expressiva queda dos índices inflacionários, a conversão da dívida tornou-se um elemento negativo no esforço de saneamento da economia. A Fazenda pretende propor aos credores estrangeiros, que assinaram o acordo da dívida, alterações de substância na cláusula que prevê a conversão de US\$ 1,8 bilhão da dívida, sem deságio. Pretende-se negociar algum deságio intermediário entre o fixado pelo mercado e entre o compro-

misso assumido.

O Governo deverá também avisar aos credores, já que não se trata de uma cláusula acordada, neste particular, que vai restringir os volumes de conversão em 1989: tanto o volume mensal de US\$ 150 milhões, quanto a periodicidade dos leilões deverão ser alterados, para diluir a emissão de cruzados, necessária à conversão dos dólares convertidos.

Neste ano, a conversão da dívida, as operações de **relending** (reempréstimos externos) e o saldo comercial deverão gerar uma expansão da base monetária de 450%, aproximadamente, contra a meta firmada com o FMI, de 375%. Na busca de revisão do acordo, o Ministro Mailson da Nóbrega contará com o respaldo do plano de ajuste acertado com o Fundo, que fixou metas de expansão da base e dos meios de pagamento continuamente descumpridas. O Governo também quer reduzir o superávit comercial de 1989.